

VALOR DE MERCADO DE ACESSO A ELETRICIDADE, ÁGUA, ESGOTO, GÁS E TELEFONIA FIXA

Sergei Soares

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais (Dinte) do Ipea.

Moradias ocupadas pelos seus donos e infraestrutura de serviços públicos são uma parte relevante da distribuição de renda. Embora o aluguel de moradias ocupadas por seus donos faça parte do consumo não monetário, trata-se da única renda do capital relevante para a maior parte dos domicílios. Este trabalho sugere uma metodologia para estimar o valor de mercado para estes serviços mediante o uso de preços hedônicos. Embora não seja inovadora, esta metodologia é útil para atribuir valores a estes serviços.

Não é particularmente difícil atribuir um valor monetário à quantia não paga por uma casa que pertence ao seu dono ou a serviços de infraestrutura pública, tais como o acesso a conexões de água ou esgoto, à coleta de lixo ou à rede elétrica. Estima-se um modelo entre residências alugadas, no qual o aluguel é a variável dependente e os diversos serviços de infraestrutura pública são as variáveis explicativas. O coeficiente estimado pelo modelo é o próprio preço hedônico do serviço ao qual se refere. Em posse destes coeficientes de regressão, basta atribuir um preço hedônico à moradia em si e a cada tipo de

infraestrutura e calcular os diversos indicadores de distribuição de renda, tais como a médias, coeficiente de Gini e coeficientes de concentração.

Os resultados mostram que a infraestrutura de serviços públicos é forte equalizadora de bem-estar. A tabela 1 mostra que o valor do coeficiente de Gini da renda domiciliar *per capita* sem a imputação de aluguéis era 0,515. Ao imputar os aluguéis de moradias ocupadas pelos seus donos, cai quase três pontos de Gini: 0,486. Dado que famílias ricas moram em casas bem melhores e, portanto, bem mais caras que indivíduos pobres, este resultado é um pouco surpreendente.

O coeficiente de concentração do aluguel imputado (0,251) mostra o mesmo resultado. Com relação aos serviços de infraestrutura pública, foram estimados cinco coeficientes de concentração: água, esgoto, coleta de lixo, telefone fixo e gás encanado. Exceto o gás encanado, que se limita a alguns bairros ricos do Rio de Janeiro e de São Paulo, e a telefonia fixa, que se torna cada vez mais irrelevante diante do avanço dos celulares, os demais serviços são fortemente igualitários.

TABELA 1
Médias e coeficientes de concentração

Distribuição	População	Média	Concentração <i>ex ante</i>	Concentração <i>ex post</i>
Renda <i>per capita</i>	193.600.000	1.036,85	0,515	
Renda <i>per capita</i> com aluguel imputado	193.600.000	1.173,37		0,486
Aluguel imputado médio	193.600.000	136,52	0,251	0,295
Aluguel pago	33.999.378	191,06	0,337	0,337
Água	193.400.000	4,36	0,290	0,307
Esgoto	193.400.000	6,66	0,360	0,375
Lixo	193.400.000	4,71	0,289	0,305
Telefone	193.400.000	4,03	0,502	0,524
Gás	193.400.000	0,56	0,813	0,823
Aluguel / renda	193.400.000	17,5%	0,010	-0,115

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2014.

Os coeficientes de concentração de água, esgoto, e coleta de lixo são todos abaixo do coeficiente de Gini.

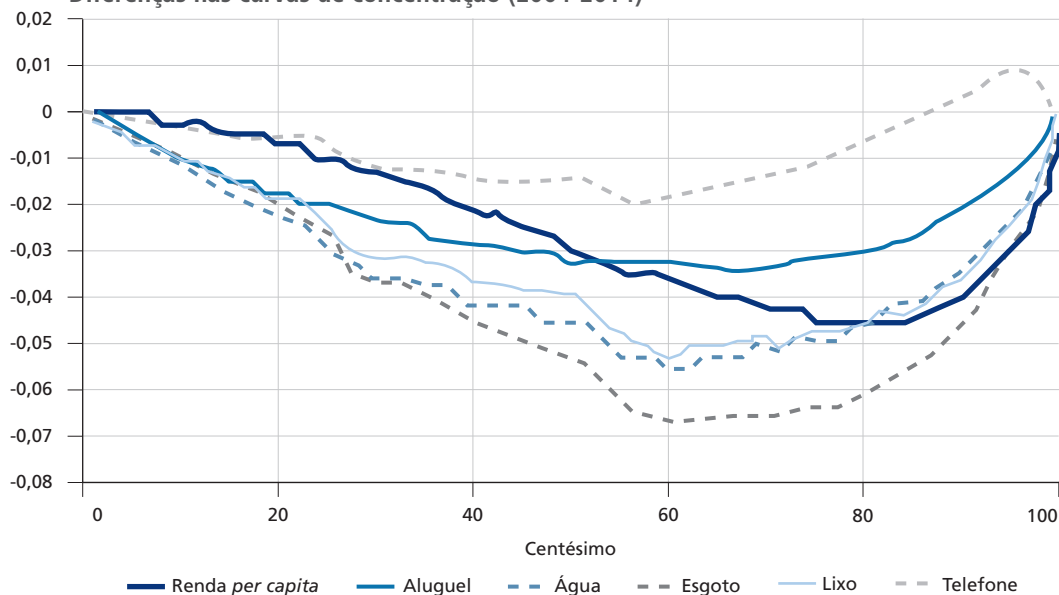
Estes resultados demonstram a importância dos serviços de infraestrutura pública na redução da desigualdade. No entanto, apesar da progressividade, os valores modestos para as médias dos preços hedônicos para estes serviços também mostram sua limitação para melhorar a distribuição de renda. Um segundo resultado é que a progressividade vem aumentando ao longo do tempo.

O gráfico 1 mostra as diferenças nas curvas de concentração dos serviços de infraestrutura pública entre 2004 e 2014. Se uma curva de diferenças fica abaixo

do zero, quer dizer que a distribuição deste serviço está ficando mais progressiva. Todas as curvas, salvo a de telefonia fixa para centésimos mais altos, encontram-se abaixo do zero. Impressiona especialmente a curva referente ao esgoto, cuja progressividade aumentou até mais que a da própria distribuição de renda. As curvas referentes à água encanada e à coleta de lixo também mostraram aumento de progressividade, embora este tenha sido menor que no caso do esgoto.

Uma conclusão óbvia é que, como os mais ricos de modo geral já contam com estes serviços, aumentos futuros na cobertura da coleta de lixo e de esgoto e água encanados irão levar aumentos maiores na progressividade e diminuição na desigualdade.

GRÁFICO 1
Diferenças nas curvas de concentração (2004-2014)



Fonte: Pnad (2004; 2014).